

25 de Julho, Dia da Pátria

AGORA GALIZA :: 23/07/2016

É imprescindível superar o ilusionismo eleitoral e abrir um ciclo permanente e encadeado de lutas

25 de Julho, Dia da Pátria

A LUITA É O ÚNICO CAMINHO

Rebelião popular com independência

Galiza e o seu povo trabalhador carecem de motivos para o otimismo e a satisfação. O nosso futuro como povo e nação está em perigo pelas políticas assimilacionistas implementadas por Espanha e Bruxelas.

As condições de vida da imensa maioria social que conformamos esta nação trabalhadora continuam degradando-se sob as políticas de austeridade aplicadas pelas receitas neoliberais que impõem a troika e o Ibex 35.

Perante este cenário tão adverso caracterizado por estarmos à beira da derrota estratégica do projeto nacional galego, e pela aprofundamento de um ciclo de refluxo da luta operária e popular, é urgente e imprescindível alterar a folha de rota que nos impõem o imperialismo espanhol e da UE do Capital, os Estados, a guerra e a repressão.

O eleitoralismo tem-se convertido num letal cancro que desmobiliza o povo trabalhador e empobrecido, que gera falsas ilusões sobre as possibilidades de alterar o caderno de bitácora que tem provocado uma permanente e progressiva perda de conquistas laborais, direitos sociais e liberdades.

A estratégia eleitoralista está condenada ao fracasso porque a ditadura burguesa espanhola nunca permitirá implementar mudanças profundas sem o respaldo de um povo organizado e movimentado. Uma das consequências do eleitoralismo que caracteriza o populismo socialdemocrata espanhol é a renúncia da luta organizada nos centros de trabalho e estudo, nos bairros e nas ruas, em favor de confiar nas “boas intenções” dumha nova casta de profissionais da política institucional.

Mas não só, os resultados eleitorais do mês passado constatarem os limites de delegarmos a recuperação do perdido empregando as urnas da “democracia” postfranquista.

Todas as conquistas atingidas pela classe operária, pelo povo trabalhador, são resultado da luta, emanam do suor, sangue e lágrimas do povo em luta. Nunca nada nos foi concedido gratuitamente pela burguesia.

Os povos conquistaram a sua liberdade e soberania nacional lutando. Não “convencendo” o imperialismo da justa causa da independência nacional.

A verdade sempre é revolucionária. Estamos numa das encruzilhadas mais importantes da

luta de liberdade nacional da Galiza. Ou reconstruímos a esquerda independentista sob um programa socialista e feminista e uma prática combativa, ou o projeto nacional galego seguirá irremediavelmente caminhando face a sua derrota estratégica.

Não são possíveis mudanças sociais sem a independência nacional que nos permita dotarmo-nos de instrumentos soberanos para decidirmos por nós mesmas, deixando atrás o atraso e pobreza que Espanha e a UE nos têm asignado na divisão internacional do trabalho.

Nada devemos aguardar do “progressismo” espanhol, claramente chauvinista e contrário à liberdade da Galiza. Como tampouco nada podemos esperar do nacionalismo galego cindido em duas pontas: a que mantém uma aliança político-eleitoral com a esquerda espanhola e a que incapaz de superar práticas conciliadoras e complexadas continua instalado no autonomismo radical.

A recente visita de Obama a Espanha constata a absoluta subordinação dos partidos do regime ao imperialismo. Que as principais forças políticas que compõem com o PP reunissem com Obama numa base militar ianque clarifica muitas coisas. Entre elas os limites do seu “patriotismo”.

Prepotência, arrogância e desprezo contra a causa nacional galega; e submetimento, genuflexão e humilhação frente a Washington.

Só um movimento político-social de carácter ruturista, programa independentista, socialista e feminista, e uma prática coerente de luta e combate, poderá mudar o status quo que nos impõe Madrid, Bruxelas e Washington.

Estamos plenamente conscientes das adversidades e dificuldades de reconfigurar o espaço da esquerda revolucionária na Galiza. Mas também temos a firme determinação de modestamente contribuímos para avançar na única direção factível para conquistarmos uma sociedade com justiça social e plenas liberdades numa Pátria soberana.

Só confrontando e deslindando política e ideologicamente com o espanholismo de esquerda e o nacionalismo socialdemocrata galego será possível acumular forças visadas para organizar a rebelião popular. É imprescindível superar o ilusionismo eleitoral e abrir um ciclo permanente e encadeado de lutas.

PSOE, C's, Podemos, PP a mesma merda é!

Viva Galiza ceibe, socialista e feminista!

Antes mortos que escravos!

Na Pátria, 25 de julho de 2016

<https://galiza.lahaine.org/25-de-julho-dia-da-1>